

ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DAS TÉCNICAS E EPISTEMOLOGIA REALIZADA EM 19/06/2020

No dia 19 de junho de 2020, em vídeo-conferência, reuniu-se o colegiado do HCTE para tratar de temas relativos à retomada das aulas na forma remota.

A reunião iniciou-se às 10:00 e se estendeu até 12:00, com a participação dos seguintes membros do Colegiado e externos:

DOCENTES

Antonio Borges, Maira Fróes, Letícia Galluzzi, Alexandre Lyra, Luiz Pinguelli, Arthur Leal, Eduardo Nazareth Paiva, Maria Malta, Carlos Koehler, Evandro Ouriques, Ivan Marques.

SECRETÁRIO

Robson Borralho.

REPRESENTANTES DISCENTES

Marciano Silva, Julia Levy, Lucia Helena Ramos, Vinícius Claro.

PARTICIPANTES EXTERNOS

Renata Cesar de Oliveira, Márcia Pimentel.

Ao início, a Profª Letícia Galluzzi sugeriu que os votos fossem registrados e computados a partir do chat. O Prof. Antonio informou que o chat é armazenado para possível análise posterior.

Iniciando os avisos gerais, a Profª Maira falou sobre as exigências pela Comissão de Avaliação do HCTE, da PR2, que foram completamente cumpridas, com a emissão de 3 documentos com prazo de 90 dias, que foram entregues em meados do mês de março: o plano de recuperação do HCTE, a simulação da autoavaliação quadrienal da Capes e a análise SWOT (*strengths, weakness, opportunities and threats*), além do novo regimento aprovado pelo colegiado.

Prof. Antonio destacou que estes documentos foram elogiados, sendo informado pelo prof. Bufoni, presidente da comissão, que seria necessária uma apresentação no CEPG deste plano, informando que isso ainda iria ser feita uma avaliação por parte da CAAC.

Profª Maira ressaltou a alegria pela finalização da coleta Capes. Informou o envio de uma cópia para todos os docentes do relatório gerado automaticamente pelo site Sucupira, com a síntese do que foi apresentado. Agradeceu ao empenho de docentes e docentes para informar as produções, que foram em número bem maior do que esperado, criando um painel importante dentro da Coleta Capes. Ressaltou que se não temos um padrão de excelência dentro do padrão da Coleta Capes, também não estamos num nível precário, com especial destaque às atividades de extensão. Antonio ressaltou a grande quantidade de produção docente, que atenderam aos pedidos da coordenação de alavancar as produções. Elogiou

também a participação do secretário Robson no trabalho hercúleo de levantamento das produções. Maira destacou que a Capes está dando maior valor às produções extensionistas e destaque à produção de livros e capítulos e que houve uma significativa produção nestes quesitos, mas que há agora exigência específica que deve ser ainda informada pelos docentes, caso contrário a produção de capítulos não será computada.

Profª Maira agradeceu ainda ao esforço de publicação da revista Scientiarum Historia, com aquisição em breve de seu ISSN.

Concluindo sua fala, lembrou sobre a necessidade imediata de completar a revisão do regulamento, como havia sido solicitado na reunião de colegiado do fim de dezembro, elogiando o trabalho da Profª Maria Malta e de outras pessoas envolvidas na primeira publicação. Rogou que a revisão das 29 páginas, que representa um trabalho qualificado enorme, seja completada antes da reunião do fim de julho.

A representante discente Julia Levy, ressaltou que a versão aprovada em 18/12/2019 não foi suficientemente discutidas entre os discentes. Seria importante reavaliar os requisitos de publicação, que estão altos demais, como até corroborado pelo prof. André Bufoni, presidente da comissão de avaliação. Pediu o apoio da coordenação para divulgar o regimento entre os alunos para criar um consenso das necessidades e obrigações. A demanda teve concordância do coordenador, que destacou as dificuldades de contato com os alunos neste momento.

A Profª. Maria Malta sugeriu que se passasse, dado o tempo escasso, ao tema principal da reunião. O prof. Antonio abriu mão da apresentação do site, mas passou o tema para a questão da renovação da representatividade discente. Houve um consenso entre os representantes que este tema não havia ainda sido suficientemente discutido entre os discentes, passando portanto este tema para uma próxima reunião.

O prof. Antonio, dando início ao tema principal da reunião, apresentou um Powerpoint com duração de cerca de 20 minutos, apresentando os seguintes tópicos: a necessidade de retornar às aulas por opção remota, estilos e variantes de aulas remotas, dificuldades envolvidas, modelos híbridos de aula, riscos psicossociais, problemas técnicos, suporte aos alunos com hipossuficiência e treinamento. Ressaltou que manter a qualidade dos cursos é essencial para o HCTE, mas que isso tem que ser feito em convivência com a mudança da forma de ensinar, o que se constitui num grande desafio.

Nota: este documento está disponibilizado no site do HCTE na aba secretaria/colegiado.

A Profª. Maria Malta comentou sobre sentir falta da sala de aula presencial. Ressaltou que não existem no momento salas de aula virtuais na UFRJ nem do HCTE, e isso a constrange, pela falta da segurança dos dados que transitam nas plataformas. Falou sobre a questão da necessidade de treinamento, e sobre a necessidade de criação de uma sala de aula do HCTE. Conjecturando que pode ser Moodle, mas poderia ser "Google Sala de Aula", sentindo estranheza de cada lugar optar por uma solução diferente. Frisou que os professores precisarão de tempo para acostumar-se com a nova sala de aula, para treinar, para replanejar os cursos. Afirmou que não se pode usar na sala de aula remota as mesmas soluções presenciais e que o EaD também não se faz sozinho, sendo necessária a criação de um grupo

de trabalho entre os docentes para discutir como atuar pedagogicamente. Sugeriu que talvez as disciplinas possam ser assumidas não por um professor sozinho, mas por uma dupla (até por uma questão de adoecimento possível por coronaVirus). Estranhou a pressa sem infraestrutura para o docente trabalhar e que não pode ser transferido para o docente o trabalho de fazer toda a adaptação em um tempo curtíssimo, sem uma preocupação com um novo acordo de trabalho, com considerações ergométricas adequadas e todos os problemas funcionais resolvidos. Tem dúvidas sobre que recursos são necessários para os docentes, sugerindo ganhar um mês para chegar a um consenso, conversando entre nós, não no atropêlo de achar uma solução.

O prof. Antonio elogiou o posicionamento exposto pela Prof^a Maria Malta. Esclareceu, entretanto, que não existe atabalhoamento, mas a necessidade de começar imediatamente o processo. A discussão não é executiva, mas tem que ser feita em termos sólidos, com a necessidade de levantamento. A hipossuficiência dos alunos técnica e social, que tem que ser levada muito em conta. O uso de Moodle é defensável, na medida em que há uma infraestrutura já montada e equipe de suporte e treinamento. Entretanto, as soluções têm que ser pactuadas.

O prof. Arthur Leal frisou que temos que seguir uma linha mais cadenciada de soluções. À parte de medidas oriundas diretamente do governo federal, nós somos os trabalhadores e gestores da universidade, então nos cabe tomar este processo de uma maneira mais equilibrada e tranquila. Disse que entende que já existem definidos cursos, calendários, plataformas, então o que se tem que fazer é tomar cuidado com este processo, ouvindo as ponderações relativas aos treinamentos e à situação que os alunos vão de acessibilidade a este material. Precisamos conversar entre nós e ouvir a todos os discentes.

A aluna Marcia Pimentel teve a palavra permitida. Vive como discente e também é docente do curso de Nutrição. Falou de sua angústia em retomar uma atividade remota, com material didático, exercícios. Os alunos estão muito desmotivados por não estarem em contato com seus professores. O aluno tem prazo, questões financeiras, precisa completar o doutorado para progredir na carreira. Para ela é urgente retornar.

A aluna Lucia Helena falou sobre a importancia do orientador de chamar seus orientandos para discutir, conversar, como no caso de sua orientadora Prof^a. Maria Malta. Estranhou, numa perspectiva tão negativa de pandemia, a Universidade exigir a volta, inventando um novo normal, sem discutir. Temos que lidar com isso. Questionou porque voltar às "aulas", se temos pesquisa e extensão funcionando, das quais participa. Frisou as dificuldades de acesso à internet pelos discentes, além de cuidar de problemas caseiros concomitantemente, com dificuldade de isolar-se para as atividades de ensino. Sabemos que nem todos vão poder participar disso. Falou do recorte dos privilégios lembrando que "se um vai ficar para trás, então não pode ser para ninguém". Propôs que como o ano de 2020 "não começou, não existiu", combinar que neste ano se faça outras coisas que não a aula, como debater, fazer novas propostas, promover oficinas, estimular a extensão, apresentar e divulgar as pesquisas. Temos que treinar e nos preparar.

A aluna Renata Cesar teve a palavra permitida. Falou da necessidade do alargamento das visões a partir das experiências distintas. É doutoranda, e está fazendo vários cursos a

distância, e libertando-se do preconceito que tinha a respeito disso. Concordou com a necessidade do background para produzir, mas tem dúvidas se as disciplinas que são dadas no HCTE, com altos debates, se adequaria a EaD. Mas considerou viável o meio termo, citando os projetos extensionistas das prof. Letícia e Maira, as atividades de divulgação e algumas disciplinas, levando em consideração o levantamento das condições de participar de aulas híbridas e virtuais. Não vê como fugir, depois do fim da pandemia, de um hibridismo. Virtualmente se consegue estabelecer redes de afeto, conhecimento, comunidades epistêmicas, que também nos fortalecem neste momento inédito e de muitas perdas para todo mundo. Se colocou à disposição para participar de um grupo de discentes neste sentido, junto aos docentes.

O prof. Eduardo Paiva fez uma prévia declaração de voto e opinião sobre as necessárias avaliações e apontamentos que o momento exige do corpo social do HCTE. Como professor colaborador voluntário, está em período final no HCTE, talvez devesse se abster, mas sua presença é no sentido de apoiar o corpo social, para que encontre seu caminho. Não se sente à vontade para defender os caminhos que venham a ser propostos, mas sim, por questões éticas, de exprimir completa abstenção.

A representante Julia Levy falou que teve breve contato com discentes, levantando alguns status: alguns estão com a pesquisa parada, alguns com dificuldade de acesso. Destacou a prorrogação de prazo pela Capes, destacando que uma pessoa que recebe uma bolsa. Fica preocupada com a forma como a UFRJ está conduzindo as coisas. Foi pactuado quando entrou, para ter um curso presencial, e a migração para aulas remotas está sendo imposta. Considerou que a adoção do conceito J é lesiva. Questionou sobre estatísticas sobre o possível índice de evasão pelo HCTE. Achou que 90 dias de extensão das bolsas, dado pela Capes, não é um prazo razoável no momento atual. Chamou a atenção para o nosso nível de responsabilidade que é muito grande.

O Prof. Alexandre Lyra frisou que o momento atual é algo muito diferente de tudo que já viveu, e que os problemas das pessoas, incluindo ele próprio que saiu de uma cirurgia cardíaca, são muito diferentes. Tem algumas dúvidas: como ficam os cursos do HCTE que já começaram no início do semestre? Suas dúvidas são como funcionariam os cursos que se modificam dinamicamente a partir do contato com os alunos, citando o caso do prof. Koehler. Falou que tem um grupo de pesquisa, que está trabalhando, tem um aluno que concluiu o doutorado que está trabalhando em epistemologia, ou seja, não parou fora do HCTE, não tem alunos agora no HCTE, mas teria um curso previsto para o HCTE de Cosmologia para o segundo semestre. Falou sobre as questões sérias que estamos vivendo, com a morte rondando.

A prof. Maria Malta encaminhou que se organizasse grupos de trabalho para pensar quais são as nossas possibilidades efetivas a partir destas discussões, marcar reuniões plenárias que não fossem de colegiado, semanais, para acompanhar esta evolução. Questionou, em termos práticos, o que faremos com as disciplinas do primeiro semestre? Abriremos novas disciplinas ou novas modalidades de contato, desenvolvimento de atividades/ações entre estudantes e professores, que serão feitas de outra forma? Isso é uma possibilidade dada pelo CEPG: abrir novas turmas com novas dinâmicas. Disse que precisamos colocar todas estas questões em reuniões que sugere que sejam plenárias.

A prof. Maira assinalou o início do fechamento da reunião, demonstrando sua satisfação com o que foi exposto, onde foram trazidas várias pautas importantes, conduzindo a que temos que dar partida em GTs nestas discussões abertas, com docentes e discentes. Devemos assumir a missão de iniciar imediatamente a organização dos GTs.

Lembrou alguns casos particulares de disciplinas como Seminários I que são obrigatórias e que terão que ser repensadas. Enfatizou a continuidade e fortalecimento dos projetos extensionistas chamando atenção para a participação de docentes e discentes como executores, que já são hoje.

Concluiu informando que a coordenação enviará um email para docentes e discentes, visando estimular e propiciar a formação dos GTs para aprofundar as discussões e sugerir ações.

A Prof^a. Maria Malta defendeu que os grupos sejam mistos, envolvendo docentes e discentes.

O prof. Antonio sugeriu a criação de um grupo centralizador, a partir do qual os grupos específicos poderão ser formados, para propiciar que as decisões sejam finalmente levadas ao colegiado. A partir de diversas opiniões, em particular da Prof^a. Maria Malta e da discente Lucia Helena decidiu-se que haveria uma reunião semanal nas próximas semanas para discutir de forma centralizada diversos temas que seriam anunciados por email. Essas reuniões gerariam insumos para a próxima reunião do colegiado, onde as sugestões seriam colocadas e/ou votadas.

Desta forma a Prof^a. Maira e o prof. Antonio encerraram a reunião, anunciando o início das discussões nos Grupos de Trabalho.